

O terceiro sábado de setembro é o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea e esse ano a Hemoba fará um Dia D na sua sede, na Vasco da Gama, em Salvador, com atendimento das 7h às 16h, por ordem de chegada. A ação acontece neste sábado (19) a fim de melhorar os cadastros no banco de doadores de medula na Bahia, que caiu 68% este ano.

De acordo com dados do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome), de janeiro a agosto de 2019, o hemocentro registrou 14.595 mil pessoas cadastradas como doadoras. Com a pandemia, o número caiu para 4.589 mil. O diretor geral da Hemoba, Fernando Araújo, explica essa queda no número de cadastros está ligada à ausência de novos doadores de sangue por conta da pandemia.

“Ano passado ultrapassamos o teto de 20 mil cadastros até dezembro, que é o determinado pelo Ministério da Saúde. Mas desde o começo da pandemia, temos recebido mais doadores de sangue fidelizados, que, por consequência, também já são cadastrados como doadores de medula. Nossa esperança é captar novos doadores com o dia D”, diz.

Alexandre Pimenta, servidor público e artista plástico, de 34 anos, fez seu cadastro em 2014 em um dos roteiros do Hemóvel sem esperar que entrassem em contato, já que a compatibilidade é rara – uma para cada 100 mil – e no início deste ano foi convocado para realizar a sua doação.

Ele conta que um ano depois do seu cadastro seu pai faleceu de leucemia. “Eu acompanhei de perto uma pessoa que poderia precisar de um transplante, então eu estava muito mais sensível à questão. Foi uma experiência incrível. Talvez eu nunca conheça meu receptor, se ele não quiser, mas eu sempre digo que essas coisas só chegam para quem tem o coração aberto”, relata.



Foto: Aline de Souza / Hemoba. Alexandre Pinheiro, de 2006, em sua primeira doação para o Centro de Referência Hematológica e Oncológica do Hospital de Hematologia e Oncologia de Porto Alegre.